



**CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DO ALGODÃO**

**LIURO DE RESUMOS**

**03 a 05/SET/2024 • Fortaleza/CE**

*Realização*

**25 ABRAPA**  
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

*Apoio*

**IBA** Instituto  
Brasileiro  
do Algodão

*Apoio Científico:*

**Embrapa**



CONGRESSO  
BRASILEIRO  
DO ALGODÃO

3 a 5  
setembro 2024  
Centro de Eventos do Ceará  
Fortaleza - Ceará

# 14º Congresso Brasileiro do Algodão

Fortaleza-CE, 03 a 05 de setembro de 2024

# LIVRO DE RESUMOS

**EDITORES:**

**ABRAPA - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão**

**EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária**

**Setembro 2024**





## EFICÁCIA DE CONTROLE DE PLANTAS DE ALGODÃO TIGUERA COM RISCO FITOSSANITÁRIO COM OS HERBICIDAS FLUMICLORAC-PENTYL E FOMESAFEN EM PÓS-EMERGÊNCIA

Eulália Rorato Basilio<sup>1</sup>, Sidnei Douglas Cavalieri<sup>2</sup>, Fernanda Satie Ikeda<sup>3</sup>, Weslana Cruz da Silva<sup>4</sup>, Júnior César Fraga da Silva<sup>5</sup>, Ricardo Guterres Bucher<sup>1</sup>, Iago Shohei Toyomoto Fujimori<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), <sup>2</sup>Embrapa Algodão (CNPQ), <sup>3</sup>Embrapa Agrossilvipastoril (CPAMT), <sup>4</sup>Faculdade de Tecnologia de Sinop (Fastech), <sup>5</sup>Unifasipe Centro Universitário (Fasipe)

### Resumo

A legislação do Estado de Mato Grosso, por meio da Instrução Normativa Conjunta Sedec/Indea, MT N° 001/2016, define vazio sanitário como a “ausência de plantas com risco fitossanitário e restrição de semeadura do algodoeiro”, bem como estabelece o conceito de “Planta com Risco Fitossanitário” como sendo as “plantas de algodão tiguera acima do estágio V3 e plantas rebrotadas (soqueiras) com mais de quatro folhas por broto ou presença de estruturas reprodutivas”. Ademais, plantas tigueras são definidas como plantas emergidas voluntariamente, em qualquer lugar, sem terem sido semeadas. Nesse contexto, alguns fatores levam os cotonicultores a não realizar a aplicação de herbicidas nos estádios iniciais do algodão tiguera nas lavouras de soja resistente ao glyphosate, estádios esses com maior probabilidade de controle: 1) germinação e emergência desuniforme no campo, o que motiva a aplicação tardia visando o controle de um maior número de fluxos de emergência; 2) planejamento operacional ineficiente das pulverizações; 3) excesso de precipitação pluvial no momento das aplicações; 4) receio de fitotoxicidade na soja. Assim, objetivou-se com este estudo avaliar o controle de plantas de algodão tiguera com risco fitossanitário com a aplicação dos herbicidas flumiclorac-pentyl e fomesafen em pós-emergência. O experimento foi conduzido em casa de vegetação da Embrapa Agrossilvipastoril (Sinop, MT). O delineamento experimental foi inteiramente casualizado com cinco repetições, em arranjo fatorial 2x2+1 composto por dois herbicidas (flumiclorac-pentyl e fomesafen), duas doses (50% e 100% da máxima dose recomendada para o controle de plantas daninhas eudicotiledôneas em soja) e uma testemunha absoluta sem aplicação. As máximas doses utilizadas e recomendadas em bula foram 60 g ha<sup>-1</sup> do flumiclorac-pentyl e 250 g ha<sup>-1</sup> do fomesafen. As parcelas foram compostas por vasos de 5,0 dm<sup>3</sup> com duas plantas de algodoeiro cv. FM 970 GLTP cada preenchidos com solo argiloso (44,5 dag kg<sup>-1</sup> de argila e 4,2 dag kg<sup>-1</sup> de matéria orgânica). Os tratamentos herbicidas foram aplicados no estágio V4, com pulverizador costal pressurizado a CO<sub>2</sub>, munido de barra contendo quatro pontas do tipo leque XR 110.02 e 200 L ha<sup>-1</sup> de volume de calda. As avaliações visuais de controle na escala de 0% (ausência de controle) a 100% (morte da planta) foram realizadas aos sete, 14, 21 e 28 dias após a aplicação (DAA), obtendo-se também a massa seca de parte aérea relativa à testemunha sem aplicação (MSPA), por meio de secagem em estufa a 65 °C até massa constante. Os dados foram submetidos à análise de variância pelo teste F e as médias foram comparadas pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade. A eficácia de controle das plantas de algodão tiguera foi significativamente maior (≥ 98,2%) com a aplicação das duas doses do herbicida flumiclorac-pentyl em relação às duas doses de fomesafen em todas as épocas de avaliação. Aos 28 DAA as doses de 125 e 250 g ha<sup>-1</sup> de fomesafen proporcionaram 59,4% e 67,4% de controle do algodoeiro, resultados esses insatisfatórios para as plantas alvo. Em relação à variável MSPA, os tratamentos com flumiclorac-pentyl resultaram em 5% e 4,4% de massa remanescente com a aplicação de 30 e 60 g ha<sup>-1</sup> enquanto os tratamentos com fomesafen resultaram em 41,8% e 29,8% de massa remanescente com a aplicação de 125 e 250 g ha<sup>-1</sup>, respectivamente. Não houve diferença significativa entre as doses dos herbicidas em todas as avaliações de controle e MSPA, embora tenham diferido da testemunha sem aplicação. Conclui-se que o flumiclorac-pentyl (30 e 60 g ha<sup>-1</sup>) é eficaz e que o fomesafen (125 e 250 g ha<sup>-1</sup>) é ineficaz para o controle em pós-emergência de plantas de algodão tiguera com risco fitossanitário (estádio V4).

**Palavras-chaves:** *Gossypium hirsutum* L. r. latifolium hutch., controle químico, estágio fenológico, plantas voluntárias.